



Trabalho 671

HOMENS E PREVENÇÃO EM SAÚDE: A INTERFACE COM A ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Guilherme Oliveira de Arruda¹; Mayckel da Silva Barreto²; Sonia Silva Marcon³.

Introdução: A perspectiva de gênero permite a reflexão acerca das ações de prevenção, no âmbito das questões culturais que envolvem a saúde dos homens¹. Práticas preventivas perpassam momentos antes e depois da experiência de adoecimento ou de exposição a agravos, conferindo ao indivíduo a capacidade de equilíbrio². **Objetivos:** Conhecer o comportamento de prevenção em saúde de homens adultos e estabelecer relações com o cuidado de enfermagem. **Método:** Estudo qualitativo realizado em duas unidades de pronto atendimento na região de Maringá/PR, junto a 32 homens com idade entre 20 e 59 anos, por meio de entrevista semiestruturada. Para a análise, utilizou-se a Análise de Conteúdo, modalidade temática, proposta por Bardin³. **Resultados:** Os homens revelaram variadas maneiras de exercitarem a prevenção em saúde: higienizar as mãos; alimentar-se adequadamente; realização de exames; evitar uso de substâncias psicoativas; utilizar equipamentos de proteção individual no trabalho e preservativos nas relações sexuais. O diálogo sobre saúde surgiu como importante estratégia para o enfrentamento de tabus e preconceitos, pois os homens expressam suas necessidades e buscam suporte em saúde. **Conclusão:** Este cenário favorece a intervenção dos profissionais de enfermagem, uma vez que os aproxima da realidade de saúde masculina, tão negligenciada por barreiras culturais. **Contribuições/Implicações:** Cabe ao profissional de enfermagem considerar as possíveis barreiras ao cuidado masculino em saúde, sobretudo quando o homem demonstra iniciativas de autocuidado e interesse pelo diálogo.

Descritores: Prevenção de Doenças, Saúde do Homem, Gênero e Saúde.

Referências

1. Gomes R. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2011. 225 p.
2. Leavell S, Clarck EG. Medicina Preventiva. São Paulo: McGraw-Hill; 1976.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70;2011. 229 p.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: enfgoa@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN).

³Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UEM.



Trabalho 671

EIXO II-Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: enfgoa@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN).

³Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UEM.